

Jornal
de Poesia

UMA
PUBLICAÇÃO
VIRTUAL

Edições
Cururu

VICENTE FREITAS

O CARPINTEIRO DAS LETRAS
perfil biobibliográfico e antologia
de Nicodemos Araújo

TANOA
Editora
2004

*Copyright ©2004 by Tanoa Editora
Direitos em Língua Portuguesa reservados a
Tanoa Editora*

Editoria
Vicente Freitas

Capa
V. Freitas

Revisão/Digitação
Vicente F. Araújo

FICHA CATALOGRÁFICA

A 798

Araújo, Vicente Freitas – O Carpinteiro das Letras: perfil
bibliográfico e antologia de Nicodemos Araújo,
Tanoa Editora, 2004

323p.

1. Antologia (Poesia brasileira). 2. Literatura brasileira
I. Araújo, Vicente Freitas – I. Série.

00-2306

CDD - 869.98008
CDU - 869.0(81)-1(082)

Tanoa Editora
Rua Padre Odécio, 620
62570-000 – Bela Cruz – CE
Fone: (088) 663.1895

O CARPINTEIRO DAS LETRAS
perfil biobibliográfico e antologia
de Nicodemos Araújo

*Aos poetas
Dimas Carvalho
e
José Alcides Pinto,
luminares das letras
na Ribeira do Acaraú.*

MANOEL NICODEMOS ARAÚJO

Inequívoca figura de sábio junto ao povo. Verdadeira imagem do homem justo e bom. Desconhecido patrimônio moral da humanidade. Glória autêntica da terra que o viu nascer. Seu desaparecimento despertou a expressão de dor mais sentida de toda a sua história. Seu amor, sua humildade não lhe permitiram trocar por posições mais lucrativas ou distinções mais cobiçadas o remanso tranqüilo do município/paróquia que lhe deu o berço.

A esse patamar se alcançou este extraordinário autodidata firmado na fé para alcançar a clara percepção da dimensão do indivíduo, da pessoa, da sociedade, do povo e do universo. Cantando como poeta, encenando como dramaturgo, pesquisando como estudioso, registrando e analisando como historiador sentimentos e cenários que afeiçoam a alma, personalidades e acontecimentos que marcam a história, tornou-se ele a figura imortal acima delineada.

A todos dava a mão para crescerem e se formarem na vida. A quem não incentivou? Quem poderá ter tido dele alguma queixa? Todos que o conheceram proclamam a sua bondade. Tudo muito discreto, na alegria e na humildade de sempre. Como impressiona a marca de humanidade que o levou a registrar em uma das suas obras figuras humanas de pessoas pobres, mulheres sofridas, crianças desamparadas, mendigos e ébrios, seus dizeres, suas lições! Recordemos seus hinos religiosos, sua filial devoção à Santíssima Virgem Maria, sua vida de católico

fervoroso, sua caridade, sua permanente disposição para servir: que admirável exemplo nos deixou!

Nestes últimos tempos nossa correspondência versou sobre a velhice, a idade do saber acumulado, a mais bela idade do homem, porta aberta para a santidade, para a plenitude da felicidade junto ao infinito amor de Deus. Na penúltima vez que nos encontramos, ao recordar essas verdades e ao dizer-lhe que ele era realmente um santo, foi esta a sua resposta: “Santo, não. Só uma coisa eu posso dizer: eu nunca fiz mal a ninguém”. Ao que lhe repliquei: “Não é isto mesmo a santidade?” E completando agora: acrescentado ao bem imenso que ele fez!

Somos todos pecadores mas somos remidos e purificados pelo precioso sangue de N. Senhor Jesus Cristo derramado por nós. Deus seja bendito nos seus santos! Com a Igreja proclamamos: “Ao coroar os seus merecimentos, Vós exaltais, Senhor, os vossos próprios dons”.

Sentimos profundamente o seu desaparecimento do nosso convívio mas “A vida dos justos está nas mãos de Deus”.

Parodiando o poeta:

Ele foi um justo como a lua é calma,

Ele foi um santo sem pensar que o era.

Por isso nos alegamos e em nossa infinda saudade exultamos com o novo bem-aventurado que o bom Deus coroou com sua glória e que junto a Ele intercede por nós.

Dom Manuel Edmilson da Cruz

APRESENTAÇÃO

De origem humilde, Nicodemos Araújo, lutou, sofreu, venceu. Autodidata, estudou sempre. Escreveu muito: são livros de história, poesia, teatro, genealogia, biografia, além de inúmeros artigos para jornais e revistas.

Tímido, sempre evitou manifestações ruidosas e a popularidade ilusória. Pouco ou nada ambicioso, nunca reclamou para si posições de destaque. Viveu toda a vida sem atropelar ninguém, sem inveja de espécie alguma, com pureza de coração e grandeza de atitudes. Foi um escritor de tempo integral, de dedicação exclusiva, pois raro era o momento em que podia ser encontrado, sem um livro na mão ou sem os dedos nas teclas da máquina. O trabalho de todas as horas, de todos os instantes, foi sempre a sua religião. Seu descanso da vida quase clausural que levava, resumia-se em seus passeios matinais, ao centro da cidade de Acaraú, e visitas eventuais a parentes e amigos na cidade de Bela Cruz. Polido e educado, encontra na conversa com os amigos, uma das formas de se libertar um pouco da sua emotividade. Estreou na literatura em 1935, com *Harmonia Interior*, período em que o Brasil passava – política e socialmente – por uma série de transformações: Eleição de Getúlio Vargas, em 34; sublevação comunista, em 35 – resultando, em 37, na dissolução do Congresso e na implantação do Estado Novo, que se estenderia até 45. É o momento da suspensão dos partidos políticos; da criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), encarregado da censura aos meios de comunicação; dos inter-

ventores nos Estados; das torturas e da perseguição de bom número de intelectuais que reagem contra esse estado de coisas. Culturalmente, o país entra num período de maturação e de aparecimento de valores, hoje representativos da nossa literatura.

Aposentado em 1964, o funcionário encerra suas atividades burocráticas, mas prosseguem as literárias. A aposentadoria traz para o poeta a oportunidade de se recolher à sala de trabalho de sua residência, de onde continua a observar, analisar, discorrer e dialogar com o mundo que o cerca, sem perder a lucidez e a propriedade que caracterizam suas obras.

Escreveu valiosos trabalhos sobre a região norte do Ceará, notadamente, sobre Bela Cruz e Acaraú. É autor de 12 livros de poesias, 12 de história, com incursão pelo teatro, biografia e genealogia. Pertenceu a Academia Sobralense de Estudos e Letras, Academia Cearense de Letras, Academia de Letras Municipais do Brasil e a União Brasileira de Escritores.

Com a intenção de enriquecer e tornar esse trabalho mais interessante, realizamos uma série de pesquisas, no sentido de juntar documentos, cartas, resenhas e artigos de jornais, escritos ao longo dos anos, por personalidades da vida cultural que desfrutaram de um relacionamento mais íntimo, ou tornaram-se grandes conhecedores da vida e da obra de Nicodemos Araújo. Esse material contribuirá, grandemente, para um maior conhecimento do perfil biobibliográfico do autor.

Conheci Nicodemos Araújo sim. Era meu primo, depois amigo, e, inclusive, sempre fui um admirador incondicional de sua poesia; sendo ainda um dos raros leitores, de toda essa região, a possuir na estante todos os seus livros, desde o primeiro, *Harmonia interior*, publicado em 1935, ao último, *Versos diversos*, publicado em 1996, pela Universidade Federal do Ceará. E já agora, depois de sua morte, meu interesse por sua bibliografia vem sempre crescendo.

Neste contexto, reunimos aqui expressivas páginas escritas por diversos autores, ao longo de mais de meio século, bem como parte de sua extensa correspondência, além de uma antologia.

Agradecemos, sobremaneira, a prestimosa colaboração do amigo – professor, poeta e ficcionista – Dimas Carvalho, neto de Nicodemos Araújo, que generosamente nos cedeu parte do arquivo de seu avô, complementando, assim, documentação indispensável ao estudo de sua vida e obra.

Ao compilar essas sucintas notas, queremos apenas prestar uma modesta homenagem ao homem que escolheu a poesia para expandir suas idéias e que, efetivamente, cresceu, agigantou-se, foi mestre, e que tornou-se, destarte, conhecido, admirado e respeitado como legítimo exemplo de amor às letras, na atormentada Ribeira do Acaraú.

Vicente Freitas

NICODEMOS ARAÚJO

*os pássaros remotos se calaram
e a sombra do silêncio se estendeu
sobre a planície toda – aconteceu
que as lâmpadas do vale se apagaram*

*a estrada fechou-se como um sino
que enferrujou e nunca mais tocasse
e o vulto esguio e sóbrio foi, num passe
se reduzindo ao molde de um menino*

*o tempo emudeceu-te as caravelas
a âncora letal estrangulou
os caminhos cruéis das coisas belas*

*a nau solene e sábia enfim chegou
ao porto, e recolhendo as suas velas
nas infinitas águas mergulhou*

Dimas Carvalho